

A SALA DE AULA INVERTIDA COM O USO DO GOOGLE CLASSROOM

*Carlos Andrade Faria Filho**

*Carlos Alberto Vicchiatti***

As tecnologias da informação e da comunicação transformaram completamente o cotidiano da sociedade em todas as áreas e em algumas áreas essas transformações são mais evidentes como, por exemplo, o sistema bancário e o comércio, que em 30 anos revolucionaram os seus processos quando eles incorporaram as TICs como instrumento para conquistar mais agilidade, comodidade e maior confiabilidade na prestação de serviço.

A área da educação é a única que resistiu de modo mais intenso as influências das TICs, tanto que a educação atual, principalmente a educação pública, ainda utiliza os recursos tradicionais de ensino de séculos anteriores: sala com carteiras enfileiradas, quadro negro e giz como principais instrumentos de ensino do professor. Somente agora, de duas décadas para cá, que as TICs começaram a permear o universo da educação, e até hoje a grande massa dos educadores prefere os métodos tradicionais às novas metodologias de ensino que utilizam os recursos tecnológicos como ferramentas para a educação.

Uma das novas metodologias que utiliza as facilidades das TICs é a sala de aula invertida. A inversão da sala de aula consiste basicamente em fazer em casa o que era feito tradicionalmente em aula, por exemplo, atividades relacionadas à transmissão dos conhecimentos que eram passadas pelos professores em sala de aula, passam a ser feitas em casa e as atividades que eram designadas para serem realizadas em casa, aquelas responsáveis pela assimilação do conhecimento, como resolver problemas e realizar

* Professor e coordenador do Núcleo de Educação a Distância da Faculdade Alfredo Nasser.

** Pós-Doutor em Comunicação, Doutor em Comunicação e Semiótica, Mestre em Educação Superior, Jornalista, Avaliador do MEC desde 2002, Gestor Educacional desde 1990 e Professor Universitário desde 1992.

trabalhos passam a ser feitas em sala de aula nos momentos presenciais sob a orientação do professor. (SCHNEIDERS, 2018).

A inversão dos processos considera as discussões, a assimilação e a compreensão dos conteúdos como elementos fundamentais que agora devem ser protagonizados pelo estudante em sala de aula. Sob essa nova perspectiva, a sala se torna um espaço rico em conhecimento, com a adoção de exercícios, atividades em grupo e discussões, onde o professor passa a exercer uma nova função, não mais como o detentor único do conhecimento, ele passa a ser um mediador do processo de aprendizagem.

Para que essa inversão da sala de aula tenha sucesso, é preciso que os materiais de estudo sejam compartilhados com os alunos com antecedência para que eles possam ler e conhecer os conteúdos propostos propiciando o diálogo com o professor e os demais colegas. A rotina desse novo processo de aprendizagem desenvolve no aluno a autoconfiança, além de estimular o senso de responsabilidade sobre a sua própria aprendizagem. O objetivo principal da sala de aula invertida é promover a mudança de comportamento do aluno, fazendo com que ele participe ativamente e de modo autônomo tanto dentro como fora de sala de aula para que ele possa desenvolver novas competências e habilidades.

A autonomia do aluno não diminuirá a importância do professor, pelo contrário, a inversão da sala de aula exigirá do docente tempo para preparação e compartilhamento dos materiais de estudo. Caberá ao professor estabelecer a interação entre o conteúdo teórico disponibilizado e as aulas presenciais que devem ser complementares no apoio do desenvolvimento da aprendizagem para que o aluno não tenha a impressão que a metodologia de sala de aula invertida se resume unicamente aquilo que foi realizado em casa (SCHNEIDERS, 2018).

As TICs facilitam a aplicação dessa metodologia, pois o professor hoje tem inúmeras opções de recursos digitais como fonte de estudo, e ele consegue facilmente compartilhar os materiais de estudo on-line como textos, áudios, vídeos, animações, etc através de plataformas de ensino para que o momento presencial seja mais bem aproveitado por causa da reflexão prévia dos alunos sobre o tema que será abordado. O uso dos recursos tecnológicos na educação permite a criação de um ambiente dinâmico para a educação favorecendo o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, pode-se encontrar no mercado diversos aplicativos e plataformas educacionais que facilitam o trabalho docente e que estimulam a aprendizagem dos alunos, como por exemplo, os ambientes virtuais de aprendizagem *Moodle*, *Canvas* e *Blackboard*. Os ambientes virtuais de aprendizagem são *softwares* que são disponibilizados na internet e que podem ser acessados por professores e estudantes sem limitação geográfica ou temporal com o intuito de promover a educação *on-line* através da gestão do aprendizado e do compartilhamento de materiais de estudo (SILVA, 2009). De modo geral, os ambientes virtuais de aprendizagem são mais usados institucionalmente, ou seja, as instituições de ensino os adotam pela variedade de recursos e ferramentas que ultrapassam a esfera da educação e atuam também na gestão administrativa das atividades educacionais.

Além disso, os ambientes virtuais de aprendizagem permitem a incorporação de agentes educacionais como tutores, coordenadores e administradores que são fundamentais para o sucesso e a qualidade do processo de ensino e aprendizagem na educação *on-line* quando se trata de um volume expressivo de alunos. Devido à variedade de recursos e conseqüentemente a complexidade dos ambientes virtuais de aprendizagem, em 2014 a empresa de tecnologia *Google* desenvolveu o *Google Classroom*, uma ferramenta para a educação bem mais simples e que atende satisfatoriamente a rotina docente.

A proposta do *software* é permitir que professores usufruam de recursos tecnológicos de qualidade e gratuito para maior e melhor interação com os alunos. Diferente dos ambientes virtuais de aprendizagem, o *Google Classroom* é menos complexo por não possuir gestão administrativa de atividade educacional, sendo assim, o *software* direciona o seu foco exclusivamente nas interações que acontecem entre professores e alunos. Por ser mais enxuto e simples, o *Google Classroom* favorece o uso por parte dos professores mesmo quando a instituição de ensino não adota a ferramenta do *Google* como ferramenta institucional de ensino e aprendizagem, pois o seu uso, tanto por parte dos professores quanto dos alunos, depende somente de uma conta do serviço de e-mail do *Google* que é totalmente gratuito.

Dentro das suas funcionalidades, o *Google Classroom* permite a criação de turmas, o compartilhamento de documentos, a disponibilização de atividades, a criação de *feedback* nas atividades, a gestão de notas das atividades, a criação de avisos e gestão de fóruns de discussões (ARAÚJO, 2016). O que mais se destaca neste *software* é a

facilidade com que o professor consegue estruturar suas aulas compartilhando textos, áudios, vídeos e links de forma bem simples e intuitiva, sem necessidade treinamentos ou capacitações. Por outro lado, agora analisando o lado dos discentes, a facilidade do uso do *Google Classroom* está na sua semelhança com as redes sociais, onde o aluno consegue facilmente acessar via *web* ou por aplicativo todo conteúdo de estudo compartilhado pelo professor de forma rápida por estar num ambiente onde as instruções são simples, objetivas e diretas. No que diz respeito à inovação tecnológica, a interação entre aplicações no *Google Classroom* é outro ponto de destaque, pois quando se possui uma conta no serviço de e-mail do *Google*, além do acesso ao *Google Classroom*, o usuário pode utilizar gratuitamente os recursos de armazenamento de arquivos nas nuvens conhecido como *Google Drive*, além dos aplicativos essenciais para educação: editor de texto, planilha eletrônica e apresentação de slides que compõem o *Google Docs*.

A incorporação das TICs na educação associadas às novas metodologias que promovem a autonomia e a participação ativa dos alunos desperta mais o interesse desse público que é nativo da era digital, mas Mazur (2015) adverte que a tecnologia não será responsável pelo processo de ensino e aprendizagem, pois a responsabilidade continuará no empenho tanto dos professores quanto dos alunos. Caberá a eles usarem as TICs para ampliar suas capacidades cognitivas através do ensino inovador.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, H. M. C. **O uso das ferramentas do aplicativo "Google sala de aula" no ensino de matemática.** Catalão, 2016.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas-SP: 2 ed. Ed. Papyrus, 2006.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction. Peer Instruction: A revolução da aprendizagem ativa.** Porto Alegre: Ed. Penso, 2015. SCHNEIDERS, Luís Antônio. **O método da sala de aula invertida (flipped classroom).** Lajeado: Ed. da Univates, 2018.

SILVA, A. **Aprendizagem em Ambientes Virtuais:** e educação a distância. Porto Alegre: Ed. Mediação, 2009.